

ANÁLISE RETROSPECTIVA DA FREQUÊNCIA DE PROTEÍNAS DESENCADEADORAS NA HIPERSENSIBILIDADE ALIMENTAR CANINA

NICOLLE DE P. N. GONÇALVES¹, NATALIA M. C. OLIVEIRA¹, LAIS O. C. LIMA¹, BEATRIZ L. CARMO¹,
GABRIELA M. NERI¹, VINÍCIUS E. S. PERIN¹, PEDRO H. MARCHI², JÚLIO C. C. BALIEIRO², THIAGO H. A.
VENDRAMINI²

¹Serviço de Nutrologia de Cães e Gatos, FMVZ/USP, São Paulo/SP; ²Centro de Pesquisa em Nutrologia de Cães e Gatos
CEPEN Pet), FMVZ/USP, Pirassununga/SP.

Contato: nicollegoncalves@usp.br / Apresentador: NICOLLE DE P. N. GONÇALVES¹

Resumo: A hipersensibilidade alimentar (HA) é uma condição imunomediada marcada pela resposta inflamatória a antígenos da dieta. Contudo, a variabilidade clínica e a diversidade de proteínas envolvidas dificultam a identificação dos alérgenos desencadeadores na rotina clínica. Assim, o objetivo do estudo foi descrever o perfil epidemiológico e a frequência de proteínas associadas à HA em cães submetidos ao protocolo diagnóstico de dieta de eliminação. Para isso, foram analisados 195 prontuários de cães com suspeita de alergopatias. O protocolo incluiu anamnese alimentar, dieta de exclusão (mínimo três semanas), seguida da provocação sequencial de proteínas (frango, bovina, suína e peixe até 14 semanas). Dos casos avaliados, apenas 62 animais (31,79%) completaram a etapa de provocação alimentar. Destes, as manifestações foram, principalmente, dermatológicas (60%) e 32 cães apresentaram reatividade a múltiplas proteínas (51,61%). A proteína de frango foi a mais frequentemente associada à reação (58,06%), seguida por bovina e suína (41,94% e 41,94%) e peixe (17,74%). Conclui-se que o frango é a principal proteína desencadeadora, associada a elevada taxa de reatividade múltipla. Além disso, a baixa adesão ao protocolo permanece o principal limitante do diagnóstico.

Palavras-Chaves: alergopatias; diagnóstico nutricional; reação adversa ao alimento; trofoalérgenos.

RETROSPECTIVE ANALYSIS OF THE FREQUENCY OF TRIGGER PROTEINS IN CANINE FOOD HYPERSENSITIVITY

Abstract: Food hypersensitivity (FH) is an immune-mediated condition characterised by an inflammatory response to dietary antigens. However, clinical variability and the diversity of proteins involved make it difficult to identify the offending allergens in routine practice. This study aimed to describe the epidemiological profile and the frequency of proteins associated with FH in dogs submitted to the elimination diet diagnostic protocol. A total of 195 medical records of dogs with suspected allergopathies were analysed. The protocol included dietary history, an elimination diet (minimum three weeks), followed by sequential provocation with individual protein sources (chicken, beef, pork and fish, up to 14 weeks). Of the cases evaluated, only 62 animals (31.79%) completed the food provocation phase. Among these, clinical signs were predominantly dermatological (60%), and 32 dogs showed reactivity to multiple proteins (51.61%). Chicken was the most frequently identified trigger (58.06%), followed by beef and pork (41.94% each) and fish (17.74%). It is concluded that chicken is the primary offending protein, associated with a high rate of multiple-protein reactivity. Furthermore, low owner compliance with the diagnostic protocol remains the principal limiting factor for diagnosis.

Keywords: adverse food reaction; allergic disorders; nutritional diagnosis; trophoallergens.

Introdução: A hipersensibilidade alimentar (HA) é uma reação adversa ao alimento mediada por mecanismos imunológicos, associada à resposta IgE. Essa condição resulta em manifestações dermatológicas e gastrointestinais, quando o cão suscetível é exposto à molécula desencadeadora. A fisiopatologia envolve perda de tolerância imunológica a glicoproteínas hidrossolúveis de alto peso molecular, com diferenciação para perfil Th2 (Jericó, 2023). A HA pode acometer até 62% dos cães com prurido não sazonal, tornando o diagnóstico diferencial desafiador diante da sobreposição com dermatopatias e enteropatias (Jackson, 2023). Não há exames laboratoriais de alta sensibilidade para confirmação, sendo triagem trofoalimentar método padrão-ouro. Apesar desse contexto, há poucos estudos atuais sobre a frequência de cada fonte proteica que causa HA em cães. Objetivou-se descrever o perfil epidemiológico e a frequência de proteínas desencadeadoras de HA em cães atendidos em serviço de nutrologia entre 2019 e 2025.

Material e Métodos: Foi realizado um estudo retrospectivo observacional mediante análise de prontuários clínicos de cães atendidos em serviço de nutrologia veterinária entre janeiro de 2019 e dezembro de 2025. A triagem incluiu prontuários com suspeita de alergopatias, com histórico de prurido não sazonal, manifestações dermatológicas ou gastrointestinais compatíveis com reação adversa ao alimento. Para inclusão na análise, os prontuários deveriam conter registro de anamnese alimentar detalhada com identificação das fontes proteicas previamente consumidas. Nos casos com manifestações ativas, era necessário que constasse estabilização clínica prévia com terapia sintomática. Ademais, o prontuário deveria registrar a realização de dieta de exclusão, por no mínimo, três semanas com dieta caseira com proteína inédita e carboidrato único ou alimento comercial hipoalergênico. Posteriormente, foram avaliados quanto à fase de provocação alimentar, que consistia na reintrodução sequencial de frango, carne bovina, carne suína e peixe, com monitoramento de até 14 semanas. A HA foi confirmada nos casos que registraram melhora clínica na exclusão e recidiva na reexposição. Animais sem conclusão da provocação foram classificados como diagnóstico incompleto. Foram analisadas as variáveis de frequência de conclusão do protocolo; número de proteínas desencadeadoras por animal; frequência individual de reatividade; tipo de dieta de exclusão. Os dados foram organizados em planilha eletrônica, sendo submetidos à análise descritiva, com as variáveis categóricas expressas em frequência absoluta (n) e relativa (%).

Resultado e Discussão: Foram avaliados 195 cães com suspeita de alergopatias, dos quais 62 (31,79%) completaram o protocolo diagnóstico de reexposição alimentar. Observou-se a predominância de fêmeas (60,51%) e animais castrados (76,41%). As manifestações clínicas foram majoritariamente dermatológicas (60%), com quadros gastrointestinais associados (22,56%) ou isolados (17,44%). Durante fase de exclusão, 48,21% usaram dieta comercial hipoalergênica; 38,46% dieta caseira e 13,33% mix feeding. Entre os cães que concluíram a fase de provocação, observou-se reação a pelo menos uma proteína, dentre os quais 30 (48,39%) reagiram a uma única proteína, enquanto 51,61% apresentaram reatividade múltipla (= duas proteínas). Destes, 20 reagiram a duas fontes (32,26%); 10 reagiram a três fontes (16,13%) e dois cães reagiram a quatro fontes proteicas (3,23%), o que demonstra a complexa fisiopatogenia da doença. A proteína de frango foi mais associada às reações (58,06%), seguida por carne bovina e suína (41,94% cada) e peixe (17,74%). A baixa taxa de conclusão, com 133 casos (68,21%) corrobora Jackson (2023), que atribui descontinuidade à exigência de controle prolongado e disciplina do responsável. A alta reatividade múltipla (51,61%) é compatível com mecanismos imunomediados (Pali-Schöll, 2017). A prevalência do frango como alérgeno reflete a exposição prévia da fonte proteica. Em paralelo, o predomínio do uso de dietas hipoalergênicas comerciais na exclusão sugere que a praticidade seja um fator decisivo e facilitador para conclusão do protocolo diagnóstico (Bizikova & Olivry, 2016; Olivry & Mueller, 2019).

Conclusão: O protocolo de dieta de eliminação seguido de provocação permanece o padrão-ouro, apesar de que a baixa taxa de conclusão do protocolo limita sua aplicação clínica. Observou-se maior utilização de dietas comerciais na fase de exclusão, além de elevada frequência de reatividade a múltiplas proteínas, com predomínio de reações à proteína de frango.

Agradecimentos: Agradecimentos ao serviço de nutrologia pelo suporte científico e estrutural, que foram importantes para a triagem dos casos e consolidação dos dados deste estudo.

Referências Bibliográficas: BIZIKOVA, P.; OLIVRY, T. Randomized crossover trial testing two hydrolysed poultry-based diets for dogs with chicken allergy. *Veterinary Dermatology*, v. 27, n. 4, p. 289-e70, 2016. JACKSON, H.A. Food allergy in dogs and cats. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, [s.l.], v. 261, n. S1, p. S23-S29, 2023. JERICÓ, M.M. et al. Tratado de medicina interna de cães e gatos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. MUELLER, R.S.; OLIVRY, T. Prevalence of noncutaneous manifestations of adverse food reactions in dogs and cats. *BMC Veterinary Research*, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 341, 2018. OLIVRY, T.; MUELLER, R. Common food allergen sources in dogs and cats. *BMC Veterinary Research*, [s.l.], v. 15, n. 1, 2019. PALI-SCHÖLL, I.; JENSEN-JAROLIM, E. The impact of dietary components on allergic diseases. *Clinical and Translational Allergy*, London, v. 7, n. 1, 2017.